

A indústria cultural



De onde partir

- ✓ Antes de estudar este material é importante entender Industrialização, consumo e consumismo.



Onde você vai chegar

- ✓ Entender a influência da indústria produtora da cultura em massa no nosso comportamento e na sociedade
- ✓ Pensar de forma abrangente o conceito de cultura, abordando-o sob a perspectiva da produção cultural dos seus sujeitos
- ✓ Criticar a relação sujeito x cultura como uma relação de consumo e lazer
- ✓ Compreender as transformações no meio cultural a partir do processo de industrialização



Teoria

A Escola de Frankfurt

A Escola de Frankfurt (Frankfurter Schule, em alemão) foi um movimento intelectual criado por filósofos e cientistas sociais de orientação marxista em 1924, na Alemanha, que ficou caracterizado por uma análise crítica da sociedade contemporânea. Vários dos seus integrantes foram perseguidos e tiveram que fugir do regime nazista, e uma de suas mais importantes contribuições para a teoria crítica da sociedade ocorreu através do conceito de indústria cultural ou cultura de massas. Entre seus principais representantes, podemos citar Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Leo Löwenthal, Erich Fromm, Jürgen Habermas, entre outros.

A principal preocupação dos autores da Escola de Frankfurt era sua abordagem abrangente da vida social, alcançando aspectos variados. Mesmo com grandes diferenças em seus pensamentos, todos produziram uma teoria crítica da sociedade.

A referência da Escola de Frankfurt foi o pensamento marxista, mas numa leitura original, adequando sua produção às circunstâncias sociais do novo século. Além disso, Freud foi uma grande inspiração para pensar as relações sociais. Hegel, Kant e Weber foram outros pensadores formadores desse arcabouço teórico que agrupou investigações nos campos da economia, da psicologia, da história e da antropologia.



A indústria cultural

A Escola de Frankfurt se dedicou a analisar as relações entre cultura e ideologia, ou seja, como as relações de poder e de dominação interferem na cultura. Dentro dessa perspectiva, foram observadas as relações entre cultura de massa, indústria cultural e meios de comunicação de massa. Esses são fenômenos distintos, apesar de bem próximos, que atuam na consolidação da ideologia capitalista e na manutenção do sistema.

Para iniciar essa análise, primeiro é necessário diferenciar cultura erudita, popular e de massa. A cultura erudita é a cultura historicamente produzida pelas elites, na tentativa de se diferenciar das camadas populares, ou seja, é uma cultura elitizada e de cunho academicista. Já a cultura popular é aquela produzida por um determinado grupo social, que reflete de maneira geral a história e os costumes desse grupo. Ela não passa pelo processo de erudição, então se manifesta mais comumente pela oralidade. Por sua vez, a cultura de massa é uma cultura produzida PARA as massas e não PELAS massas, tendo sua gênese no interior da indústria cultural. Chamamos de indústria cultural ao grupo de empresas que realizam a atividade específica de produzir e disseminar a cultura das classes dominantes. Sendo assim, grandes gravadoras, produtoras, estúdios de cinema, distribuidoras, canais de TV e rádio etc. formam essa indústria.

Para conceber o conceito de indústria cultural, Adorno e Horkheimer observaram as intensas transformações sociais de sua época. O desenvolvimento científico avançava rapidamente e a indústria aplicava muito desse conhecimento em suas linhas de produção. Além disso, o trabalho foi sendo cada vez mais burocratizado e regulado, com o surgimento do Fordismo e do Taylorismo. Na Alemanha nazista, o avanço tecnológico foi utilizado tanto para controlar ideologicamente a população quanto para exterminar aqueles considerados inferiores. Nos Estados Unidos, a tecnologia impulsionava a produção e o consumo.

Para esses pensadores, nesse período foi possível observar a lógica mercantil do sistema capitalista avançar sobre outras áreas da vida para além da econômica. A arte e a cultura são submetidas ao lucro e se tornam mercadorias. É a mercantilização da vida.

Para Adorno, alguns segmentos da produção cultural estavam mais comprometidos que outros. O cinema, por exemplo, já nasce sob a égide da racionalidade econômica. Toda a produção cultural do cinema visa ao consumo em larga escala, tendo como objetivo final a lucratividade, o que atrofia o caráter crítico da arte e da cultura, já que expressões críticas têm chances muito menores de alcançar sucesso mercantil.

Como é a produção da indústria cultural?

Com o advento do desenvolvimento tecnológico, surgiram os meios de comunicação de massa. A tecnologia que permitia a difusão de ideias e obras de arte em larga escala serviram para a indústria cultural como a máquina a vapor para a indústria de bens materiais. Os mecanismos de produção cultural e artística funcionam tal qual uma indústria: desde o início do processo da concepção da mercadoria até a distribuição e venda, passando pela exploração do trabalhador e sua burocracia.

Dessa forma, os mesmos efeitos observados no processo de produção capitalista para bens materiais são observados na indústria cultural. Ao observar as relações de produção da indústria cultural, os pensadores também encontraram alienação e coisificação. A lógica mercadológica afasta o indivíduo da produção da sua própria cultura, atrofiando sua capacidade crítica de olhar para si e para a sociedade.

A mercadoria da indústria cultural é tão controlada quanto a mercadoria da indústria convencional. Não há liberdade na expressão artística e cultural. O mercado e o lucro são a régua do produto. Regras básicas de produção como duração, quantidade de palavras, tipos de instrumentos, de câmeras, cores, sons etc. são estritamente seguidas buscando atender a expectativa do mercado consumidor.

Efeitos da indústria cultural

A ausência de senso crítico produzida pela alienação da indústria cultural ocorre pelo aumento exponencial da circulação de ideias típicas das classes dominantes. Essas ideias são massificadas, fazendo com que a forma de ver o mundo das massas se espelhe na ideologia dominante. Os gostos são padronizados, os comportamentos homogeneizados, e o consumo, incentivado, reforçando o sistema capitalista.

O consumo é um ponto especial para a indústria cultural. A publicidade não é a única ferramenta de incentivo ao consumo, mas certamente é a mais poderosa. Através dela são criadas necessidades de consumo de todos os tipos, prendendo o indivíduo num ciclo de produção e consumo insaciável. Nenhum indivíduo tem autonomia sobre sua vida. Isso porque, além de ter que majoritariamente se dedicar a interesses pessoais fora da atividade laboral, o indivíduo é levado a usar seu tempo fora do trabalho consumindo bens e produtos materiais e culturais.

A manutenção da indústria cultural se dá através do entretenimento e do conformismo. Não há outras formas de ser e estar, todos estão padronizados. E a diversão dessa indústria oculta as contradições das relações de poder que regem a sociedade. A desigualdade e a opressão são naturalizadas na arte e na cultura que apresentam essas relações de poder como “normais”. Na mídia, a não exposição e não questionamento das contradições reforça o conformismo, permitindo a reprodução de relações de dominação.

Se liga!



Nas redes sociais, temos nosso *feed* de notícias, que é personalizado de acordo com nossos gostos e algoritmos, que são calculados com base numa série de informações que deixamos online. Você já se deparou com uma notícia muito pesada ou chocante, e posterior a isso, na mesma naturalidade, viu um *memé* de criança ou de gatinhos? Você percebe que isso pode gerar uma naturalização de determinados acontecimentos da nossa sociedade, sem permitir um pensamento crítico aprofundado sobre aquele fato? Além dessa banalização, você já pensou também o quanto nossas emoções

podem ser manipuladas pelo que vem abaixo da próxima foto?

Você já percebeu que os comerciais tentam te vender um produto, mas na verdade existe sempre um contexto de padrão de felicidade e de socialização que é usado para isso? É imbuída uma noção de prazer e completude aos produtos, algo que o capitalismo não consegue fazer.

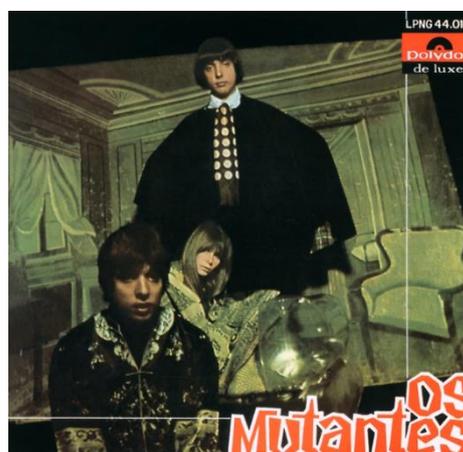
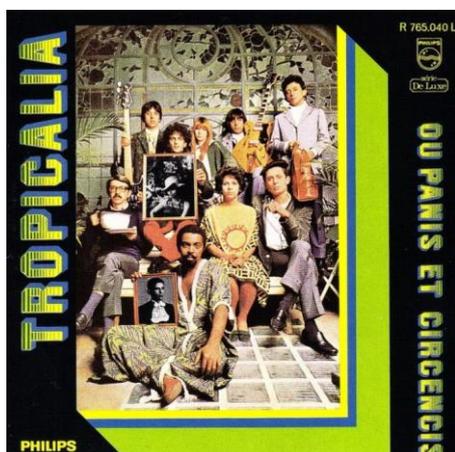


Disponível em: <https://demalacuiacachorro.wordpress.com/2016/02/17/o-mundo-encantado-do-comercial-de-margarina/>

Cultural

O termo "Pão e Circo" carrega consigo significados sócio-históricos. Ficou conhecido como uma política desenvolvida no Império Romano, em que a aristocracia estimulava o desinteresse das pessoas por política, incentivando a atenção popular aos prazeres da vida, com a comida e o entretenimento não crítico.

Esse termo serviu de inspiração para a música "Panis et Circenses" da banda Mutantes, da qual participava Rita Lee – você pode escutá-la e ler a letra clicando [aqui](#). O movimento da tropicália também usou esse termo em seu CD!_Clique [aqui](#) para ouvir.

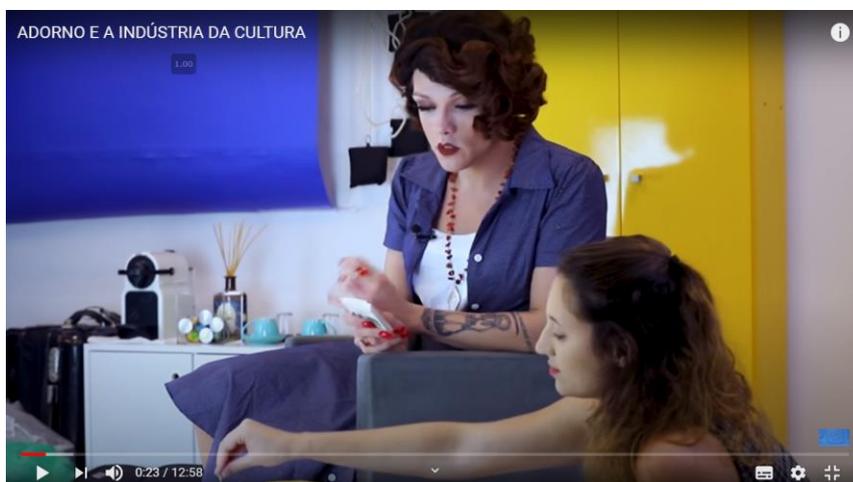


"Eu quis cantar minha canção iluminada de sol
Soltei os panos sobre os mastros no ar
Soltei os tigres e os leões nos quintais
Mas as pessoas na sala de jantar
São ocupadas em nascer e morrer"
Panis et circenses, Os Mutantes

A indústria cultural



Se você aprende melhor assistindo a vídeos, que tal conferir a obra prima do canal *Temporo Drag*? Discussão lúcida e resumo didático. Clique [aqui](#).



Assista ao vídeo “Adorno e a indústria cultural”, clicando [aqui](#).

Você também pode assistir a este vídeo animado de Steve Cutts. Uma animação que ilustra a sociedade do consumo. Clique [aqui](#).



Exercícios

1. Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
 - b) patrimônio político.
 - c) produto da moralidade.
 - d) conquista da humanidade.
 - e) ilusão da contemporaneidade.
2. Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório.

Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. "A indústria cultural como mistificação das massas". In: *Dialética do esclarecimento*, 1947. Adaptado.

O tema abordado pelo texto refere-se

- a) ao conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- b) à hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- c) ao monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- d) ao aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- e) aos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.



3. Leia:

Quinze minutos de fama
Mais um pros comerciais
Quinze minutos de fama
Depois descanse em paz

O gênio da última hora
É o idiota do ano seguinte
O último novo-rico
É o mais novo pedinte

Não importa contradição
O que importa é televisão
Dizem que não há nada que você não se acostume
Cala a boca e aumenta o volume então

A melhor banda de todos os tempos da última semana – Sérgio Britto/Branco Mello (Titãs) (adaptado)

A música acima, interpretada pela banda Titãs, faz uma crítica a qual característica da televisão contemporânea?

- a) Ao caráter elitista das transmissões televisivas.
- b) À sua inserção comprometida com a transformação social e com as mudanças de paradigmas culturais.
- c) À grande quantidade de comerciais existentes nos programas televisivos, que prejudicam a qualidade dos programas de domingo.
- d) Às contradições próprias de qualquer tipo de instrumento cultural urbano.
- e) À forma como ela se apresenta como um produto da indústria cultural, servindo de instrumento de alienação.

4. Segundo Adorno e Horkheimer, “a indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desejada da arte para a esfera do consumo, de ter despido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feito das mercadorias”.

ADORNO, T. ; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 126.

Com base nessa passagem e nos conhecimentos sobre indústria cultural em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A indústria cultural excita nossos desejos com nomes e imagens cheios de brilho a fim de que possamos, por contraste, criticar nosso cinzento cotidiano.
- b) A fusão entre cultura e entretenimento é uma forma de valorizar a cultura e espiritualizar espontaneamente a diversão.
- c) A diversão permite aos indivíduos um momento de ruptura com as condições de trabalho sob o capitalismo tardio.
- d) Os consumidores têm suas necessidades produzidas, dirigidas e disciplinadas mais firmemente quanto mais se consolida a indústria cultural.
- e) A indústria cultural procura evitar que a arte séria seja absorvida pela arte leve.

5. Observe a charge a seguir.



(Disponível em: <<http://framos.wordpress.com/2008/03/06/reflexoes-imageticas-1/>>. Acesso em: 21 ago. 2008.)

De acordo com a charge:

- a) populações menos desenvolvidas intelectual e culturalmente são mais felizes quando dominadas por aqueles com maior poderio militar.
- b) indivíduos de países socialmente atrasados temem a ingerência estrangeira em seus territórios por não compreenderem o seu caráter civilizador e humanitário.
- c) os novos mecanismos de dominação de um país sobre o outro combinam violência com consentimento, pelo uso, também, de diversos instrumentos ideológicos.
- d) as intervenções militares representam o melhor caminho para a garantia da liberdade de pensamento e o princípio de autodeterminação dos povos.
- e) é inviável, no mundo moderno, a implantação de regimes democráticos sem o uso da força bruta, praticada, em geral, com moderação, por parte da nação que se apossa de determinado território.



Gabarito

1. **E**
Theodor Adorno e Max Horkheimer apontam para o aspecto dialético do esclarecimento alcançado na sociedade contemporânea: a liberdade vivenciada pelo indivíduo apresenta-se como uma ilusão, uma mistificação, visto que a liberdade real não chega a ser experienciada pelas pessoas.
2. **E**
Somente a alternativa [E] está correta. Padronizar as produções culturais no sentido de torná-las aprazíveis e massificadas é transformar a cultura em mero entretenimento. Adorno e Horkheimer desenvolvem o termo indústria cultural para mostrar como esse processo ocorre.
3. **E**
Somente a alternativa [E] está correta. A televisão acaba por massificar e banalizar as produções artísticas, fazendo-as perder a sua aura e contribuindo para a alienação e acomodação das pessoas.
4. **D**
 - a) Incorreta. A indústria cultural excita nossos desejos para que consumamos mais e mais, e sem questionamentos.
 - b) Incorreta. A fusão entre cultura e entretenimento empobrece a cultura e a torna consumível.
 - c) Incorreta. A diversão permite uma ruptura, mas a diversão oferecida pela indústria cultural escraviza o indivíduo no trabalho, pois sem dinheiro não há como se divertir, dentro de sua lógica de consumo.
 - d) Correta. Os indivíduos não são os autores de suas necessidades, suas necessidades são produzidas, dirigidas e disciplinadas pela indústria cultural, por meio dos veículos de comunicação de massa.
 - e) Incorreta. A indústria cultural não tem essa preocupação. Tudo se torna produto para consumo.
5. **C**
A indústria cultural é um importante instrumento de dominação dos países desenvolvidos sobre os mais pobres, na busca de suas riquezas (principalmente naturais) e de seu apoio estratégico. Sendo um forte (e pacífico) mecanismo de dominação ideológica, a inserção cultural das ideias predominantes em sociedades mais desenvolvidas acaba por justificar, junto às populações locais, a dominação militar que porventura venha a acontecer na sequência, como foi muito comum na política americana em relação aos países da América Central ao longo do século XX. Junto a isso, os próprios produtos do capitalismo também desempenham esse papel de dominação. A charge mostra isso claramente ao usar personagens da Disney como soldados do exército, dominando uma ilha de feição típica centro-americana. Outros ícones significativos do capitalismo também aparecem, como a Coca-Cola, a Texaco, a IBM etc. e por fim a televisão como meio difusor dos conteúdos.